

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9223 | Salvador, quarta-feira, 10.12.2025

Presidente em exercício Elder Perez



INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

A indústria do
adoecimento
mental

Página 2

Desmonte da
Caixa é ataque
ao Brasil

Página 3

A fé em uma encruzilhada

A pesquisa *Respeite o Meu Terreiro* revela a profundidade da intolerância religiosa no país: 76% dos terreiros

sofreram violações e 80% enfrentaram discriminação. As agressões vão de invasões e



profanações a intimidações cotidianas, muitas vezes ampliadas nas redes sociais. O levantamento identifica que, nos casos registrados, agressores evangélicos aparecem em 59% das ocorrências.

Página 4



No Brasil, mesmo sob agressões severas, apenas 26% das vítimas registraram ocorrência, aponta pesquisa

Trabalho sanguessuga

Pesquisa aponta que 66,1% dos brasileiros já tiveram estresse ligado ao trabalho

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REALIDADE do trabalhador no mundo atual parece reproduzir o cenário pré-Revolução Industrial, momento quando o ser humano era explorado até o limite da própria saúde. Em sintonia com os avanços tecnológicos, as doenças, que antes eram majoritariamente físicas, hoje ocupam o psíquico de indivíduos cansados do ambiente tóxico de trabalho.

Segundo uma nova edição do estudo Saúde Mental em Foco, 66,1% dos brasileiros já foram impactados de alguma forma pelo estresse relacionado ao trabalho. Dentre os entrevistados, 38% deram nota 4 para a própria saúde mental, 7,2% relataram nível crítico e 28,8% atribuíram a melhor nota.

A pesquisa aponta que quase metade dos brasileiros acredita que todos devem fazer te-



Quase metade dos brasileiros acredita que todos devem fazer terapia. Mas só 26,8% admitem fazer

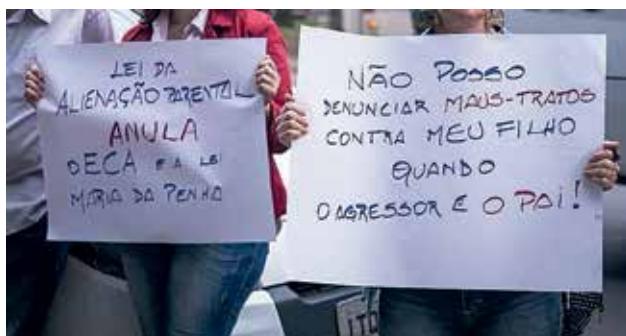
rapia, embora apenas 26,8% façam. Entre os que não fazem, 48% dizem não ver necessidade no momento; 34,5% mencionam custo e 18% falta de tempo. Apenas 7,5% recebem custeio das empresas; 28% utilizam plano de saúde e a maioria paga do próprio bolso.

O estudo ainda afirma que 46,3% dos trabalhadores não recomendariam suas empre-

sas como promotoras do tema e apenas 27,6% estão satisfeitos. Outros 32,1% dizem as organizações onde trabalham não possuem qualquer iniciativa ligada à saúde mental.

O modelo de trabalho existente opera em favor do capitalismo e a mão de obra mais barata é o indivíduo necessitado. Os resultados são explícitos.

Movimentos sociais denunciam que a legislação é usada para silenciar as mulheres que manifestam agressões



Lei da alienação parental

A COMISSÃO de Constituição e Justiça da Câmara aprovou o Projeto de Lei que revoga a legislação de alienação parental, uma reivindicação histórica dos movimentos de mulheres que denunciam o caráter violento e patriarcal da norma. Criada em 2010, a lei foi apresentada como mecanismo para evitar supostas tentativas de afastamento entre filhos e pais, mas, desde então, se consolidou como instrumento de silenciamento e perseguição contra mães que denunciam os agressores.

O texto agora aguarda vo-

tação em plenário. A legislação vigente, fundamentada na tese da chamada "Síndrome da Alienação Parental", formulada pelo médico estadunidense Richard Gardner, sustenta que crianças sofreriam "deturpação da imagem" de um dos genitores em disputas de guarda. Essa construção teórica, amplamente contestada pela comunidade científica e pelos movimentos sociais, serviu de base para uma lei que ignora o contexto de violência estrutural enfrentado por mulheres e crianças no Brasil.

Revisão garante aumento real na aposentadoria

APOSENTADOS com até 10 anos de concessão do benefício têm direito a revisar a aposentadoria para incluir no cálculo os valores recebidos como vale-alimentação, conforme entendimento da TNU (Turma Nacional de Uniformização). A correção pode elevar a RMI (Renda Mensal Inicial) e garan-

tir valores retroativos, representando um avanço importante diante das perdas impostas pelas políticas que fragilizam o sistema previdenciário.

A assessoria jurídica especializada, conduzida pela escritório da advogada Mariana Lemos, está responsável pelos atendimentos, sem cobrança inicial e com honorários apenas em caso de êxito da ação. Para dar entrada, é necessária a apresentação de documentos como carta de concessão, CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais), processo administrativo e comprovantes das verbas recebidas desde 1994, etapa essencial para agilizar o protocolo e evitar prejuízos.

A revisão é destinada a quem se aposentou há menos de 10 anos, inclusive trabalhadores ainda na ativa que se enquadram nas regras.



Bancários devem correr para não perder

Assistência sindical nas rescisões trabalhistas

EM MAIS uma vitória do trabalhador, a Comissão de Trabalho da Câmara aprovou o retorno da obrigatoriedade da assistência sindical nas rescisões de contrato de trabalho para empregados com mais de um ano de serviço.

A medida, de autoria do deputado Marco Maia (PT/RS), busca garantir os direitos dos trabalhadores que, muitas vezes por desconhecimento da Lei, ficam à mercê do que o patrão determina.

Entre outros pontos discutidos está a parceria entre sindicatos de categorias distintas em locais sem representação espe-

cífica; regras mais claras e prazos definidos para pagamento das verbas rescisórias; multas atualizadas para empregadores que descumprirem os prazos; possibilidade de consignação judicial dos valores em caso de falecimento do empregado; exigência de intervenção sindical prévia em dispensas imotivadas individuais, coletivas ou plúrimas e revogação de dispositivos da reforma trabalhista que enfraquecem a proteção jurídica do trabalhador.

O projeto segue para a Comissão de Constituição e Justiça, antes de ir ao plenário.



Salário e 13º do Santander, dia 19

OS FUNCIONÁRIOS do Santander recebem o salário referente a dezembro no dia 19, conforme informado pelo banco. Na mesma data também será pago o valor referente à segunda parcela do 13º salário.

De acordo com o comunicado, os valores estarão disponíveis para consulta no dia 18, tanto no *Portal Pessoas* quanto no aplicativo interno do Santander. A antecipação é aguardada todos os anos pelos trabalhadores, especialmente por conta das despesas típicas do período, como compras de Natal, viagens

e comemorações de fim de ano.

A medida também é fruto da atuação do movimento sindical, que anualmente reivindica que os bancos antecipem



Nenhuma agência a menos

Entre 2024 e 2025, banco fechou 163 unidades no país

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O FECHAMENTO de agências da Caixa impõe mais um ataque direto aos direitos da população e às condições de trabalho dos empregados. O Sindicato destaca, nas visitas realizadas às unidades, a necessidade de garantir que nenhum trabalhador seja prejudicado e que todos tenham direito à realocação em locais de sua pre-

ferência, com condições dignas e segurança no exercício da função.

A decisão de fechar unidades desrespeita o caráter público da Caixa, instituição fundamental na implementação de políticas sociais essenciais. A redução da capilaridade do banco atinge principalmente regiões que já sofrem com a falta de serviços bancários, aprofundando desigualdades e limitando o acesso da população a programas sociais que sustentam milhões de famílias brasileiras.

Enquanto bancos privados operam sob a lógica exclusiva do lucro, a Caixa tem missão social que não pode ser submetida ao receituário ultraliberal de encolhimento do Estado e privatização disfarçada. A defesa do fortalecimento da instituição passa pela ampliação de agências, especialmente em municípios onde ela é a única presença bancária, garantindo atendimento público, inclusivo e de qualidade.

O fechamento das unidades representa retrocesso e abandono das necessidades sociais mais básicas. A Caixa deve cumprir seu papel histórico e estratégico no desenvolvimento do país, assegurando atendimento onde o mercado não quer atuar e protegendo os trabalhadores que sustentam o funcionamento do banco.



A máquina de ódio contra o afro

Pesquisa aponta que 76% dos terreiros sofreram violações

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PAÍS revela a chaga do preconceito religioso que ainda estrutura relações sociais e institucionais. A pesquisa *Respeite o Meu Terreiro*, conduzida pela Renafro e pelo Ilê Omolu Oxum com 511 lideranças, mostra que 76% dos terreiros sofreram violações e 80% enfrentaram discriminação religiosa. Invasões, profanações e intimidações se impõem como rotina, como evidenciado no ataque ao Ilé Àsé Iyá Osún, em Aracaju, e na repressão direcionada a uma escola pública, em São Paulo, após um desenho sobre Iansã.

O levantamento mostra o perfil dos agressores: evangéli-



Discurso de ódio faz disparar agressões contra religiões de matriz africana

cos aparecem em 59% dos casos, percentual que desmonta discursos de tolerância propagados por setores fundamentalistas. A violência se espalha da vizinhança às redes sociais, onde 52% das casas foram atacadas, alimentando campanhas que buscam demonizar tradições afro-brasileiras para ampliar controle territorial,

cultural e político.

Em muitos territórios, as ofensivas se articulam com grupos armados e com estru-

turas que usam a religião como ferramenta de coerção, reforçando um projeto de poder que tenta submeter modos de vida que não se alinham ao cristianismo hegemônico.

Mesmo sob agressões tão severas, apenas 26% das vítimas registraram ocorrência. A mesma pesquisa confirma que 74% sofreram destruição ou ameaças diretas, números que sustentaram a apresentação das denúncias à ONU (Organização das Nações Unidas). Proteger comunidades tradicionais significa defender direitos, memória e democracia, valores que grupos extremistas tentam corroer.

SAQUE |

Rogaciano Medeiros

SINAIS OTIMISTAS Enquanto a extrema direita e a direita sem vergonha se engalfinham pelo espólio golpista, a democracia social dá sinais otimistas de afirmação, como mostra a nova pesquisa Datafolha. Lula vence em todos os cenários, com chance de se eleger no 1º turno, metade do eleitorado não vota em candidato indicado por Bolsonaro e 53% acreditam que ele tentou fugir.

NENHUMA NOVIDADE “Eu tenho um preço para retirar a minha pré-candidatura”. Nenhuma surpresa na declaração do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), escolhido pelo pai, inelegível e preso por tentativa golpista, para representar o clã na corrida presidencial. Os bolsonaristas, como toda extrema direita, sempre foram mercenários e chantagistas. A política é apenas meio para enriquecimento.

DEVE PREVALEcer Incrível como a mídia servil à agenda ultraliberl, sempre tolerante com o vício golpista das elites, tem atacado Gilmar Mendes por moralizar o pedido de *impeachment* contra ministro do STF, limitando-o à PGR, em decisão liminar que ainda precisa de aprovação do pleno. E tudo indica que será mantida, para o bem e o aperfeiçoamento do Estado democrático de direito.

AJUSTES, SEMPRE Nenhuma legislação pode ser perene e requer ajustes temporais para o bom andamento do processo civilizacional. A lei 1.079 de 10 de abril de 1950, a qual permitia a qualquer cidadão protocolar *impeachment* de ministro do STF, passou ao largo da Constituição de 1988 e atualmente estava servindo para grupos políticos chantagarem o Supremo. Daí toda gritaria da extrema direita.

FALSO, OPORTUNISTA O argumento de ser “democrático” o direito de qualquer brasileiro protocolar *impeachment* de ministro do STF é tão falso e oportunista quanto as velhas mentiras da extrema direita bolsonarista como a terra é plana, não houve ditadura no Brasil, racismo é “mimimi”, aquecimento global não existe e defesa do meio ambiente é “coisa de comunista”, entre outras insanidades.



Ação solidária em Periperi

NA MANHÃ de ontem, a Creche Grão de Mostarda, localizada no bairro de Periperi, no subúrbio ferroviário, foi contemplada com ação solidária de Natal do Sindicato dos Bancários, que fez a entrega de presentes às crianças atendidas pela instituição.

A atividade contou com a presença do Papai Noel e promoveu um momento especial na pausa na rotina escolar,

surpreendendo as crianças com brinquedos e gestos de afeto.

A iniciativa foi viabilizada com recursos próprios do sindicato, reafirmando o compromisso da entidade com a responsabilidade social e com o fortalecimento de ações voltadas à infância nas comunidades. A ação contou com a presença do diretor de comunicação, Adelmo Andrade.